

**Tendências do jornalismo impresso no Litoral Norte de São Paulo:
a aderência dos meios nos tempos de internet**

*Print Journalism Trends in the Northern Coast of São Paulo:
the adherence of the media in internet times*

Raiana Rodrigues BITENCOURT¹
Lourival da Cruz GALVÃO JÚNIOR²

Resumo

Este artigo analisa quais as estratégias de produção e divulgação dos jornais impressos locais e regionais do Litoral Norte de São Paulo e como eles se adaptam diante das mudanças de paradigmas advindas do processo de evolução da internet e suas inovações. O objetivo é identificar se, diante desse contexto, é possível determinar se esse tipo de jornalismo vive uma crise referente à produção de conteúdos. O estudo é feito a partir da análise do contexto do ambiente atual em que sobrevivem esses periódicos, por meio de pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados dos veículos estabelecidos como objeto de estudo.

Palavras-chave: Jornalismo Impresso. Litoral Norte. Mídias Sociais. Periódicos.

Abstract

This article analyzes the strategies of production and dissemination of local and regional printed newspapers of the North Coast of São Paulo and how they adapt to the changing paradigms arising from the evolution process of the Internet and its innovations. The objective was to identify if, in this context, it is possible to determine if this type of journalism is experiencing a crisis regarding the production of content. The study is made from the analysis of the context of the current environment in which these journals survive, through bibliographic research and data collection of vehicles established as object of study.

Keywords: Printed journalism. North Coast. Social media. Periodicals.

¹ Graduanda do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Módulo – Caraguatatuba.
E-mail: bitencourtraiana@gmail.com

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Professor da Universidade de Taubaté - UNITAU / Centro Universitário Módulo – Caraguatatuba. E-mail: galvaojr@uol.com.br

Introdução

Após a década de 1990, com a ascensão de facilidade de acesso à internet e agilidade do meio online, grandes jornais impressos tiveram que passar por um período de adaptação. Essa mídia, que antes já havia ganhado novos moldes com o surgimento do rádio e, posteriormente, da televisão, novamente se vê diante de adversidades perante a necessidade – e também contingência – de se integrar ao meio online. No Litoral Norte de São Paulo, a realidade foi não foi diferente e os jornais impressos tiveram que encontrar outra forma de se manter impressos e isso se deu não só a partir da aderência as mídias digitais, mas por outros fatos motivadores.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de discutir as estratégias de produção e divulgação adotadas pelos veículos noticiosos impressos do Litoral Norte Paulista perante as mudanças de paradigmas advindas do processo de evolução da internet e suas inovações como transformadoras do jornalismo impresso e regional neste contexto de ambiente atual em que sobrevivem esses periódicos. Acredita-se que os propósitos desta pesquisa se revelarão importantes não apenas para o entendimento sobre como ocorre a adaptação do meio impresso para o meio online, mas principalmente para analisar se essas estratégias são ou não suficientes para a prática e manutenção do jornalismo. Esta tecnologia de informação incorpora vastas ferramentas ao jornalismo que, nesse contexto, precisa rever seus métodos, se adequando a esse novo cenário e, portanto, modificando-se em sua forma.

Buscou-se, dessa maneira, que os resultados obtidos durante a pesquisa identificassem como o jornalismo impresso no Litoral Norte tem enfrentado a crise pela qual passa esse tipo de mídia. Além disso, esta pesquisa propôs avaliar se os periódicos, delimitados nesses ideais, assimilarão o uso de algumas manobras cabíveis para subsistência desse tipo de jornalismo. Pretendeu-se ainda fazer uma comparação com os objetivos específicos desta pesquisa, que intentaram, mediante a leitura dos produtos obtidos, apontar caminhos e tendências de resolução deste âmbito de transformações do jornalismo.

É preciso entender e questionar não apenas como ocorre a adaptação do meio impresso para o meio online, mas verificar se tais ações são suficientes ou não para manutenção desse tipo de jornalismo. Outro ponto que foi contemplado no quadro de

questionamentos se deu a partir de como esse quadro de transformações afetam esse tipo de mídia no Litoral Norte paulista e de que modo ela ainda detém dinamismo.

O propósito geral desta pesquisa foi determinar quais estratégias de produção e divulgação o jornalismo impresso na região adota para tal subsistência e, por meio dos dados apresentados, fazer uma correlação às demais reflexões adotadas por autores do assunto. Quanto aos objetivos específicos buscou-se a compreensão de como o uso das estratégias aplicadas pelos veículos impressos na região funcionam como combate a crise que enfrenta o jornalismo, não só impresso, como observado posteriormente.

Métodos e materiais

Por meio de revisão de literatura das referências bibliográficas relacionadas ao tema que sustentam epistemologicamente os resultados obtidos e, tendo em vista os veículos escolhidos como objeto de pesquisa, as primeiras buscas se desenvolveram por meio do contato com exemplares dos jornais. Variadas edições dos cinco jornais, entre novembro de 2018 e setembro de 2019, foram analisadas. Seja por meio de contato direto com a edição, como nos casos do Expressão Caiçara, Expresso Jornal e Diário do Litoral, ou eletrônicos, Jornal do Litoral e Noroeste News. Nestes últimos, o contato foi tanto por meio das versões eletrônicas quanto físicas.

Dos cinco, nenhum deles apresentou quantidade de informações suficientes sobre o veículo disponíveis nas próprias edições impressas, redes sociais ou site. É necessário ressaltar ainda que, dos cinco, apenas o periódico Expressão Caiçara não usufrui de plataforma digital, embora já tenha tido site, sendo a aderência desses veículos às mídias digitais um dos tópicos dissertados nos objetivos gerais da pesquisa.

Já o Expresso Jornal tem site desde 8 de janeiro de 2019, sendo este o mais recente e passando por adaptações constantemente; incluindo também as redes sociais e o próprio informativo impresso. O mesmo, a partir deste período, passou a abastecer o site e as redes sociais com frequência diária, semelhante ao Jornal do Litoral. O Diário do Litoral também tem um domínio, embora não faça atualizações desde outubro de 2017. Já o semanal Noroeste News utiliza site para colocar os arquivos em PDF (Portable Document Format) das versões impressas.

Com foco nos objetivos de pesquisa, foram dispostas as principais características de cada um dos periódicos e, em seguida, um breve resumo de seu histórico. As

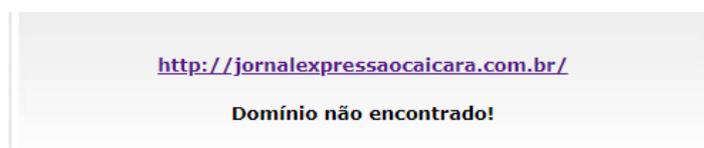
informações foram obtidas dos expedientes dos jornais impressos, sites e demais pesquisas bibliográficas acerca dos mesmos.

Expressão Caiçara

O jornal *Expressão Caiçara*, fundado em 1982 pelos jornalistas Salim Burihan e Lázaro Macedo, foi posteriormente vendido para Lúcio Fernandes e Roberto Espíndola em 1984. Anos depois, o jornal passou a ser dirigido pelo filho de Espíndola, Carlos Roberto Espíndola, que recebe o cargo de diretor geral no expediente do jornal até os dias atuais. Apesar do slogan “o Jornal do Litoral Norte”, o *Expressão Caiçara* conta em suas edições apenas com pautas de Caraguatatuba. O uso expressivo de *releases* é notado em todas as suas páginas, em exceção a reportagem principal em algumas edições, geralmente a de capa, na qual ainda assim aborda temas pautados pelos *press releases*.

Mas ele não foi sempre assim. O jornal, que inclusive já veio à falência e teve seu retorno em 1995, recebeu voto de congratulações, prêmios e foi precursor de denúncias políticas nas décadas passadas, fatos que o perpetuaram entre os leitores caiçaras, o tornando o principal jornal no quesito de conhecimento público.

Figura 1- Site do Expressão Caiçara está fora do ar



Fonte: Captura de tela pela autora em 08/04/2019

Tabela 1- Expressão Caiçara, informações e expediente

Periodicidade	Semanal
Formato	Tabloide
Nº de editorais	2
Páginas	12
Distribuição	Gratuita
Tiragem	5.000
Editor	Carlos Roberto Espíndola
Sede	Não informada
Abrangência	Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba

Fonte: elaborada pela autora

Diário do Litoral

Pertencente ao “Ancoradouro - Jornalismo e Eventos”, grupo que atua na área de produções gráficas e serviços de criação publicitária no Litoral Norte, o *Diário do Litoral* não foi sempre gratuito. Fundado em 1997, circulava diariamente e era distribuído de forma gratuita apenas aos anunciantes e em prédios públicos, tais como Prefeituras e Câmaras. Nas bancas era custeado a R\$ 0,50, mas entre os dez últimos anos se tornou gratuito.

Único dentre os analisados com sede em Ilhabela, com suas mais de 5.000 edições e 22 anos, costuma publicar atos das administrações públicas de Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, tais como editais, abertura de licitações, chamamentos públicos, entre outros. O *Diário do Litoral* não tem domínio de site próprio, pois faz divisão com os demais parceiros do grupo Ancoradouro e, mesmo assim, não há registros de publicações desde outubro de 2017.

Tabela 2 - Informações do Diário do Litoral Norte, abril de 2019

Periodicidade	Semanal
Formato	Berliner
Nº de editoriais	3
Páginas	8
Distribuição	Gratuita
Tiragem	Não informada
Responsável	Heloiza G. de Lacerda Franco
Sede	Ilhabela
Abrangência	Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba

Fonte: elaborada pela autora

Noroeste News

Terceiro jornal mais antigo analisado, o *Noroeste News* foi fundado há 20 anos, conhecido especialmente por um destaque: os classificados. Aliás, a publicidade presente analisada é uma das mais amplas, cobrindo de 50 a 70% apenas a capa. Para tal determinação, foi compreendida a decomposição quantitativa do espaço impresso das

edições de 24 de janeiro de 2019 e 14 de março do mesmo ano. Apesar de produzir matérias próprias, também faz uso de muitos releases.

Como citado anteriormente, seu ponto de grande conhecimento público são os classificados, denominados em uma editoria “Guia de Compras e Classificados”, que publica locação e venda de imóveis, vagas de emprego e inclusive um serviço de “acompanhantes”. Em sua rede social, na qual o periódico publica suas capas semanais e dá destaque algumas vezes às matérias principais, se denomina “O maior classificados do Litoral Norte”.

Tabela 3 - Informações do Noroeste News, abril de 2019

Periodicidade	Semanal
Formato	Tabloide
Nº de editorais	3
Páginas	12
Distribuição	Gratuita
Tiragem	5.000 mil a 10.000 mil
Responsável	Cesar Vieira Bisetto
Sede	Caraguatatuba
Abrangência	Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba

Fonte: elaborada pela autora

Jornal do Litoral

O *Jornal do Litoral* pode ser considerado único em dois aspectos: venda e formato. Depois de apresentados os três últimos periódicos, sendo dois deles tabloides e um no formato *berliner*, o *Jornal do Litoral* se configura em formato *standard*, utilizado por jornais de grande porte brasileiros como a *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo*. Além disso, é comercializado por R\$ 2,00 na região. Apesar desse fato, o mesmo é distribuído gratuitamente em alguns locais e está disponível para leitura integral na plataforma de publicação digital *Issuu*. O jornal tinha sede em Caraguatatuba mas, posteriormente no início de seu terceiro ano, mudou suas instalações para São Sebastião.

Tabela 4 - Informações do Jornal do Litoral, abril de 2019

Periodicidade	Semanal
Formato	Standard
Nº de editoriais	3
Páginas	12
Distribuição	Paga
Tiragem	5.000 mil
Responsável	Sebastião Rodrigues Neto
Sede	São Sebastião
Abrangência	Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba

Fonte: elaborada pela autora

Expresso Jornal

Dentre todos os impressos analisados, o acompanhamento, por se tratar de período presente, permitiu que fosse possível arrecadar maiores materiais acerca do *Expresso Jornal*. Este, que anteriormente a maio de 2019 nomeava-se “Expresso Litoral”, alterou-se para *Expresso Jornal* ao passo em que fizeram alterações em alguns pontos jornalísticos. Mesmo sendo o mais recente de todos, com sua primeira edição datada em 5 de outubro de 2018, o periódico passou em período curto por diversas modificações que incluem o projeto gráfico e tamanho, que foi do formato *berliner* à tabloide a partir da 8ª edição.

Figura 2 - Expresso Jornal lança site de notícias



Expresso Litoral lança site de notícias

738 Litoral Norte



Créditos:
Da redação | Expresso Litoral

Plataforma é moderna e fácil de navegar. Tudo para oferecer qualidade de informação e interatividade ao leitor

O Expresso Litoral lançou seu site de notícias nesta terça-feira (8). Na plataforma que estreia agora, a experiência do usuário tem foco no celular e se adapta também à telas do computador e à do tablet. São novidades pensadas para levar jornalismo de qualidade onde e quando os leitores escolherem.

Além do jornal impresso mensal – distribuído todo dia 1º em São Sebastião, Caraguatatuba e Ilhabela – a partir de agora, os usuários têm acesso a muito mais notícias, opinião, fotos e vídeos.

O menu torna a navegação mais intuitiva. Nele, o usuário encontra as principais categorias, como as últimas notícias, reportagens especiais [feitas para o jornal impresso], editoriais, agenda, clima e o guia de negócios. Também oferecemos a opção em PDF da nossa última edição do nosso jornal; é o nosso jornal digital, totalmente gratuito para você.

Com visual dinâmico, o site traz imagens e letras maiores, valorizando o conteúdo produzido pelos jornalistas do EL. Os botões de redes sociais passam a acompanhar a rolagem da tela, o que permite que o leitor compartilhe as notícias com seus amigos e familiares de maneira muito mais fácil.

Fonte: <http://bit.ly/2kLd8xh>. Acesso em abril de 2019

Começou unicamente como jornal impresso – a primeira edição com oito páginas – e posteriormente lançou um *site* de notícias, que utiliza com frequência quase diária para publicação de notas das prefeituras, mas também de conteúdos próprios. Atua ainda nas redes sociais, que não funcionam apenas como ramificação do impresso mensal. Uma publicação feita pelo jornal em 2 de maio de 2019 no Facebook expôs que o foco nas redes sociais devia ser mais ainda fortalecido, fato que poderia ser determinante na hora de falar em meios de subsistência dos jornais impressos, mas que mostrou-se não ser suficiente posteriormente.

Estamos de roupa nova! Isso mesmo! E com a apresentação deste novo modelo, queremos estreitar a nossa relação aqui nas redes sociais do Expresso Jornal, sem perder a tradição do nosso queridinho impresso, que estará em suas mãos todos os meses. Importante destacar que o nosso objetivo continua: oferecer informação exclusiva de qualidade, com tempo para pensar. (EXPRESSO JORNAL, 2019)

Na edição impressa do mês de julho, o jornal declarou o possível fim dos periódicos impressos. Declarando que chegaram ao “limite financeiro e estrutural”, o veículo passou a aderir ao meio online apenas para subsistência. Aderindo a recursos da mídia online como os vídeos e podcasts, dessa forma, o jornal perdurou durante 10 edições e se faz a partir daí puramente online.

Figura 3 - Captura de tela do editorial por meio da plataforma *Issuu* sobre o fim do jornal impresso

2

EXPRESSO JORNAL

JULHO DE 2019 | EDIÇÃO 10

▶ EDITORIAL | OPINIÃO

Sempre temos a chance de recomeçar

Não é fim. É um recomeço. Essa provavelmente será a última edição impressa do Expresso Jornal. Mas esse é de longe um texto de despedida – apesar de o autor sentir uma grande tristeza pelo fato.

Chegamos ao nosso limite financeiro e estrutural. Quando você recebe este ‘lindo papel’ em mãos, um gigante trabalho é feito nos bastidores para que o resultado final seja esse.

Começamos pela apuração das reportagens; entrevistas e

registros de imagens; redação; diagramação; investimento; gráfica; e distribuição. Não é fácil, mas é tão prazeroso saber que você, leitor, acreditou na gente. No momento em que decidiu ler esse editorial, você acreditou em nós. É uma felicidade!

Sério, por nós esse relacionamento nunca acabaria (e não vai!).

Vamos fazer um combinado? Em vez de nos achar nas bancas e comércios da cidade, use o seu computador, tablet ou celular. Na internet, podemos conversar no Facebook, Instagram e Youtube

– nossas redes sociais. Se preferir, grave nosso WhatsApp (1299766-6708). Envie uma mensagem pra gente, sugira a sua reportagem. No nosso site (www.expressojornal.com.br) você confere todo o nosso conteúdo: vídeos, podcats, as principais notícias do litoral norte, entre outros.

É apaixonante escrever este texto. Um momento que sou eu e o computador dialogando para achar as melhores palavras para você. Prometo que isso não vai acabar. Continuaremos essa

interação lá na internet.

Vamos recomeçar. Será um desafio para nós também, mas estamos dispostas a encarar todas as dificuldades para completar o nosso objetivo, que independente do meio de informação que usamos, continua o mesmo: levar jornalismo de qualidade até você. Quem sabe um dia não voltamos a nos falar por aqui. Pode ser. Até lá, você já sabe aonde nos encontrar.

Nos vemos em breve.

Boa leitura!

Fonte: https://issuu.com/expresso/n/docs/expressojornal_10_mobile. Acesso em 26 de setembro de 2019

Tabela 5 - Informações do Expresso Jornal, abril de 2019

Periodicidade	Semanal
Formato	Berliner/Tabloide
Nº de editoriais	4
Páginas	De 40 a 44
Distribuição	Gratuita
Tiragem	3.000 mil
Responsável	Claudio Rodrigues
Sede	São Sebastião
Abrangência	Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião

Fonte: elaborada pela autora

Resultados e discussão

Numa análise mais detalhada de cada um dos periódicos foi contatada, até o presente momento, uma série de divergências e principalmente analogias entre eles. A principal delas foi o aproveitamento expressivo de *releases* enviados pelas assessorias de imprensa de órgãos públicos e privados, em especial as Prefeituras Municipais, como matéria prima final de publicação no jornal impresso. Este material passa por pouca ou quase nenhuma alteração.

Dentre os jornais que fazem uso deste método estão os periódicos *Expressão Caiçara*, *Diário do Litoral* e *Noroeste News*. A observação desses fatos permite afirmar então que o jornalismo desses veículos não pode se denominar isento, uma vez que tais jornais adotam o que é considerada a mesma postura dos órgãos públicos, como afirma Dines (1986, p. 91). O autor ainda faz menção ao procedimento dos jornalistas, no qual aponta que “O repórter e todo processo jornalístico acomodaram-se e deixaram de investigar. O jornalismo brasileiro como alternativa passou a viver de eventos e levantamentos. A única abertura que nos permitimos foram as novas frentes de notícias, logo corrompidas pelo sistema de *releases*”.

Em contrapartida estão os periódicos *Jornal do Litoral* e *Expresso Litoral*, ambos mais novos em relação aos outros três e nos quais pouco ou nenhuma vez foi observado o uso do *release*. Embora tenha deixado de ser impresso, o *Expresso Jornal* descortinava técnicas do novo jornalismo e/ou jornalismo literário, observadas nas grandes reportagens, o que o diferenciava de todos os demais. Para o entendimento do que são

essas frentes do jornalismo, foram adotados os conceitos de Martinez (2009), que identifica que:

Seja na teoria ou na prática, a história do Jornalismo Literário tem todos os elementos de uma boa narrativa. Há quem seja arrebatado por esse gênero, que agrega técnicas literárias às boas práticas jornalísticas para produzir textos informativos e cativantes. (MARTINEZ, 2009, p. 72).

Quanto ao jornalismo investigativo, Aguiar (2006, p. 74) explica como sendo um formato de reportagem usualmente mais profundo e que exige maior tempo de trabalho na apuração das informações por parte dos repórteres, enquanto a grande reportagem configura-se em uma abordagem multiangular para a compreensão da realidade, como explica o jornalista Edvaldo Pereira Lima em seu livro “Páginas Ampliadas” (2009).

Em correlação, quatro dos cinco periódicos são gratuitos. Segundo Caprino (2009, p. 44), dentre tantas transformações no formato dos jornais impressos desde a década de 1990 que se destacaram como forma de inovação, a distribuição gratuita é um dos aspectos que obtiveram maior repercussão. Essa prática, percebida ao longo dos anos nos jornais do Litoral Norte, foi adotada. O *Diário do Litoral*, pago, deixou ser sustentado apenas pela publicidade. O único periódico ainda pago, *Jornal do Litoral*, também é distribuído gratuitamente em alguns lugares, como Prefeituras Municipais, estabelecimentos dos anunciantes e até mesmo o prédio onde se encontra a sede do jornal.

Conclusões

Tendo em vista o contexto apresentado pelos jornais e seus respectivos procedimentos não é válido supor ainda que é o jornalismo impresso no Litoral Norte que vive uma crise. Embora tenhamos observado os casos de dois dos objetos de pesquisa que passaram por crises e chegaram à falência, como o *Expressão Caiçara*, – posteriormente voltando a ativa – e o *Expresso Jornal*, que deixou o meio impresso, o que consiste na essência do termo crise se constitui o próprio jornalismo.

Diante das iniciativas dos jornais investigados, o uso de releases ou a falta de singularidade e distanciamento da posição das assessorias são dados que, somados,

permitem afirmar que o fato de o jornal ser impresso ou não, o cenário evidencia um processo de crise no jornalismo em sua forma geral no Litoral Norte Paulista.

A aderência desses veículos às mídias sociais deve ser utilizada como uma ferramenta de complemento e inovação aos impressos e, dentro os cinco jornais analisados, apenas dois deles o fizeram. “As alterações de formato, a distribuição gratuita, o apelo às informações locais são as alternativas que têm sido encontradas pelos jornais impressos para, de alguma forma, atender às demandas de um público que tem escolhas variadas quando a necessidade é obter informação.” (CAPRINO, 2009, p. 41-42).

Como cita Caprino (2009, p.44), outras inovações aliam-se às transformações no formato dos jornais na tentativa de garantir a sobrevivência da mídia impressa. Nesse caso, as mídias digitais devem funcionar não só como um complemento a mídia impressa, mas ao contrário, como explica Dines (1986, p. 81). Este outro ponto se volta à inserção dos demais jornais impressos nos meios midiáticos, nos quais se deve haver certo apresto na maneira como isso de fato deverá ocorrer, para que esse meio não se sobressaia ao impresso.

Tal fato permite ainda dizer que, embora exista de fato uma crise no jornalismo (sendo este impresso ou não), existem ainda profissionais com empenho na alteração de tal cenário. Para Caprino (2009, p. 52) “a perspectiva de sobrevivência de um veículo que parece tão arcaico quanto o jornal impresso parece sombria, mas o aumento contínuo de circulação de vários tabloides gratuitos coloca, pelo menos, um ponto a ser observado em um período mais duradouro”.

Um exemplo seria o próprio periódico *Expresso Jornal*, que, mesmo no atual processo, nas 10 edições impressas foram encontradas diversas formas do novo jornalismo de Tom Wolfe, Gay Talese e Truman Capote, técnica que surgiu na década de 1960 com os mesmos objetivos: reformular o jornalismo usual e trazer mais leitores. O próprio jornal, em anúncios de respectiva promoção, optava pelo uso desse termo.

Essa situação é plausível de destaque segundo Martinez, para o qual “parece ser mais produtivos do ponto de vista de pesquisa focar nos exemplos de profissionais e instituições que estão conseguindo oferecer caminhos, se não perfeitos, ao menos possíveis.” (2017, p. 31).

Compreende-se então que os veículos impressos podem encontrar outras formas de conquistar leitores e, em consequência, os anunciantes que cobrirão os gastos com a

gráfica para imprimir o produto final, embora esses veículos devam passar por um processo de planejamento quanto suas ações, previamente diagnosticando pontos fortes e fracos no conteúdo e nessa base, que podem ou não ajudar em seu crescimento e, desta forma, evitem a falência e o fim do jornalismo impresso na região.

Referências

AGUIAR, Leonel Azevedo. **O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias**. ALCEU - v.7 - n.13 - p. 73 a 84 - jul./dez. 2006. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Aguiar.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2019

CAPRINO, Mônica Pegurer. Jornalismo impresso: transformações e sobrevivência no século XXI. In: **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 13 n.13, p. 39-54, jan/dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/view/2192/2114> > Acesso em: 08 de maio de 2019

DIÁRIO DO LITORAL. Ilhabela. [1997]-. Disponível em: <<http://oancoradouro.com.br/jornal/> > Acesso em 27 de maio de 2019.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. Rio de Janeiro. Editora Summus. 2001.

EXPRESSÃO CAIÇARA. Caraguatatuba. [1982]-. Semanal.

EXPRESSO JORNAL. **Facebook: expressojornalbr**. São Sebastião, 2 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/expressojornalbr/photos/a.244788332875531/325222968165400/?type=3&theater>. Acesso em 10 de maio de 2019.

EXPRESSO JORNAL. São Sebastião. [2019]. Disponível em: <<https://www.expressolitoral.com.br/> >. Acesso em 26 de setembro de 2019.

GUIMARÃES, Bruna Vieira; HIAR, Ricardo Reis. Práticas em mídias impressas e eletrônicas: a história dos jornais impressos no litoral norte paulista. In: MOURA, Cláudia Peixoto de (Org.); MACHADO, Maria Berenice da Costa (Org.). **memórias da comunicação: práticas persuasivas e institucionais**. Vol. 3. Porto Alegre: EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS, 2012. Capítulo II. Pg. 109-140. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1479/Memórias%20da%20comunicação%20volume%203.pdf?sequence=1>>. Acesso em 03 de junho de 2019.

JORNAL DO LITORAL. Caraguatatuba. [2017]. Disponível em:
<<http://www.jornaldolitoral.net/>>. Acesso em 27 de maio de 2019.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas:** o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Editora Manole. 2008.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo literário:** revisão conceitual, história e novas perspectivas. Intercom – RBCC, São Paulo, v.40, n.3, p.21-36, set./dez. 2017. Disponível em:
<<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2798/2088>> Acesso em: 08 de maio de 2019

NOROESTE NEWS. Caraguatatuba. [1997]. Disponível em:
<http://www.noroesteneews.com.br/>>. Acesso em 27 de maio de 2019.